

# Tucano quer plebiscito para reformar a Carta

Blumenau (SC) — O candidato do PSDB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, admitiu ontem em Blumenau (SC) que, se for eleito, poderá realizar um plebiscito sobre a realização de reformas constitucionais. O plebiscito, na opinião de alguns tucanos, poderia contornar resistências no Congresso a certas mudanças na Constituição, como as reformas tributária e previdenciária. “Sempre é bom perguntar ao povo o que o povo acha das coisas”, disse Cardoso ao desembarcar no aeroporto de Navegantes, a 65 quilômetros de Blumenau (SC). “Não refleti maduramente sobre isso mas em tese sou favorável que se consulte sempre o povo”.

Durante o comício em Blumenau, à noite, Cardoso disse que vai ganhar as eleições. “Nós vamos ganhar as eleições com o Plano Real e ganharemos sem ele se estivessemos trabalhando por ele”, discursou Fernando Henrique. Sobre a possibilidade de ganhar no primeiro turno, deixou claro que esse é o objetivo. “O Brasil tem pressa, eu quero uma urna cheia de votos, uma urna que dê vitória ao Brasil”.

Cardoso foi recebido pelo candidato do PFL ao governo do Estado, Jorge Bornhausen, e seguiu de ônibus até a entrada de Blumenau, quando embarcou em uma caminhonete para uma carreata até o centro da cidade. No caminho, o ex-governador de Santa Catarina, Vilson Kleinübing (PFL), candidato ao Senado, juntou-se à comitiva. A estratégia do comando da campanha de evitar qualquer imprevisto foi quebrada durante o percurso no pequeno município de Gaspar. O ônibus foi parado por políticos locais e FHC obrigado a subir em um caminhão de som. O candidato falou apenas durante 30 segundos para pouco mais de cem pessoas. Depois, foi embora, deixando para trás muitas reclamações.

**Camelô** — O ônibus seguiu, então, até a Praça Doutor Blumenau, no centro de Blumenau. A PM calculou o público em 1.500 pes-



**Bornhausen: PFL quer espaço**

soas. Durante o comício, o candidato tucano disse que não era um “camelô de ilusões” e fez muitos elogios ao presidente Itamar Franco.

O presidente do PFL, Jorge Bornhausen, disse ontem que não há nenhum motivo de apreensão, nem de pressa, para tratar da formação de um eventual governo Fernando Henrique. “O regime é presidencialista. Terminada a eleição, o presidente da República vai chamar quem acha que deve para tratar disso”, afirmou Bornhausen, tranquilizando segmentos do PFL.

**Desconfiança** — Bornhausen afirmou que qualquer conversa sobre questões administrativas antes das eleições criaria um clima de desconfiança na coligação e, por isso, garante que nada foi tratado até agora. “Fizemos uma aliança pelo País e a única coisa que pedimos foi a Vice-presidência para que os militantes do partido tivessem identidade com a chapa”, disse. Reconhecendo que há um clima “de afoiteza” com a perspectiva do candidato chegar ao poder, Bornhausen mandou um duro recado no caso de existir alguma intenção de excluir do governo partidos que integraram a coligação: “O partido que quiser atropela vai se dar mal”. (AE e JB)